

**XXVIII Domingo (Ano C) - Casa Divin Maestro, Ariccia, 9 de outubro de
2022**

**Missa votiva do Espírito Santo
na abertura do Capítulo Geral da Ordem Cisterciense**

Leituras: 2 Re 5,14-17; 2 Timóteo 2,8-13; Lucas 17,11-19

"Quando um deles viu que tinha sido curado, voltou, louvando a Deus em voz alta, e prostrou-se diante de Jesus, aos seus pés, para lhe agradecer". (Lc 17,15-16)

Talvez seja esta frase que possa sugerir com qual espírito somos chamados a iniciar o nosso Capítulo Geral, sete anos após o último, enquanto o mundo sofreu e sofre uma grave pandemia, uma guerra fratricida que põe em perigo o mundo inteiro, e uma grande instabilidade política e econômica. Todos terão razões diferentes, todos terão a sua "doença incurável", a sua "lepra", o seu "espinho na carne", não importa o quê. O que nos deve unir é que cada um de nós tem razões para voltar para Jesus, para o adorar e agradecer. E é isto que nos une.

Voltar, adorar, agradecer. Aprendemos com o leproso curado estas três grandes dimensões da vida e da fé na Salvação. Jesus, no fim, lhe diz: "Levanta-te e vai; a tua fé te salvou!" (Lc 17,19). É como se dissesse que o retorno a Ele, a adoração e a gratidão são as dimensões de uma fé que nos salva, que recebe de Cristo não só a saúde, a que antes ou depois, se perde de novo, não só a solução dos nossos problemas imediatos, mas a salvação da vida, a salvação para sempre.

Ao leproso curado, não basta a saúde: compreendeu que o milagre era um sinal de algo muito maior e mais precioso: era sinal de Cristo Salvador, era sinal de que o Salvador estava presente e o amava. Por isso que voltou a Ele. A saúde não era suficiente: desejava Cristo, desejava encontrar de novo e cada vez mais o Senhor e Salvador da vida.

Os outros nove leprosos curados regressaram às suas vidas normais, certamente com alegria. Mas será este o único sentido da vida? Vale a pena ser saudável só para sobreviver à doença e à morte por algum tempo? Cristo nos oferece muito mais. Cristo nos oferece não só a saúde, só a solução para os nossos problemas, as nossas dificuldades e sofrimentos. Cristo se oferece!

Por isso a fé nos salva, porque a fé nos leva a aderir a Cristo, a regressar sempre a Ele, à sua presença, ao seu amor; a reconhecê-lo nosso Deus na adoração; a reconhecê-lo como fonte inesgotável da nossa alegria, aquilo que nos faz louvar e agradecer a Deus sempre e por tudo.

Voltar a Cristo, recomeçar de Cristo, significa também reconhecer que a sua presença que nos cura e salva, está associada a um lugar, e que se queremos realmente encontrá-lo, temos que ir onde Ele está. Até Naamã, o comandante pagão que Deus curou da lepra através da intervenção do profeta Eliseu, compreende que deve levar consigo a terra de Israel, sobre a qual deve rezar ao verdadeiro Deus.

Esta terra é para nós símbolo da Igreja, da comunidade de pessoas e comunidades nas quais regressar para nos encontrarmos, adorarmos e louvarmos o Senhor. Esta terra santa é o lugar da nossa vocação, é a nossa comunidade, é a Ordem. Os nossos pais cistercienses compreenderam desde o início que o carisma cisterciense, alimentado pelo carisma de São Bento, estaria sempre associado a terra santa de comunhão entre os mosteiros quem nasceram do novo mosteiro de Cîteaux. E que a principal forma de regressar a Cristo nesta terra, era a reunião do Capítulo Geral.

Por isso que não devemos voltar a reunir o Capítulo Geral como se estivéssemos reunindo um parlamento ou organizando um congresso, mas com a consciência de estarmos juntos na terra sagrada, do encontro com o Senhor Jesus que nos salva, que nos dá o seu Espírito Santo e nos renova na fraternidade universal dos filhos de Deus Pai.

O Capítulo Geral irá bem e renovará a vida da Ordem, se durante estes dias o Espírito Santo abrir os nossos corações para ouvir Jesus que nos repete: "Levanta-te e vai; a tua fé te salvou!" (Lc 17,19)

Ir. Mauro-Giuseppe Lepori
Abade Geral OCist